

TÍTULO: RECONSTITUIÇÃO PALEOAMBIENTAL DOS ÚLTIMOS 5000 ANOS DA BAÍA DE TRAPANDE, CANANÉIA, SP, INFERIDA A PARTIR DE ANÁLISES GRANULOMÉTRICA, GEOQUÍMICA E DE FORAMINÍFEROS**AUTOR(ES): ROSA SETSUKO UEHARA¹, WÂNIA DULEBA¹, JULIANA B. SILVA¹, SETEMBRINO PETRI¹, MICHEL M. MAHIQUES²****INSTITUIÇÃO: ¹ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. RUA DO LAGO 562 – SÃO PAULO/SP / ² INSTITUTO OCEANOGRÁFICO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. PRAÇA DO OCEANOGRÁFICO 191 – SÃO PAULO/SP**

Este trabalho tem por objetivo compreender as variações ambientais que ocorreram durante os últimos cinco mil anos na Baía de Trapandé, situada no complexo estuarino-lagunar de Cananéia-Iguape, SP. Para tanto, foram realizadas análises granulométricas, geoquímicas e do conteúdo de foraminíferos de 100 amostras, provenientes de dois testemunhos (AR4 e TRAP1) de 5m de comprimento. Nos dois testemunhos, foi observada a ocorrência de granodecrescência ascendente, caracterizada pela passagem de termos mais arenosos na base para um intervalo mais lamoso no topo. As concentrações de carbono orgânico, nitrogênio total e enxofre total apresentaram o mesmo padrão de distribuição dos teores de lama. Próximo ao topo do testemunho AR4 foi observado aumento significativo dos teores de carbono, nitrogênio e enxofre, datado em 180 + 40 A.P. Ao longo dos dois testemunhos, a composição faunística é muito semelhante, ocorrendo a predominância de foraminíferos calcários hialinos (*Pararotalia cananeaensis*, *Ammonia tepida*, *Ammonia parkinsoniana* e *Criboelphidium excavatum* s.l.). Apesar da composição ser parecida, o padrão de distribuição destas espécies varia bastante, conforme descrito a seguir. A porção basal dos testemunhos (520 a 370cm de profundidade) é constituída por sedimentos arenosos finos, azóicos e/ou com baixa quantidade de testas. A espécie dominante é *Pararotalia cananeaensis*, típica de ambientes marinhos. Este período foi datado em 5010 + 40 A.P., resultado este que permite inferir forte presença marinha na região, provavelmente relacionada ao período da Transgressão Santos, quando o nível do mar esteve cerca de três metros acima do atual. Na porção inferior dos testemunhos (aproximadamente 4 a 3m de profundidade), passam a ocorrer foraminíferos calcários mixoalinos (*Criboelphidium excavatum* s.l. e *Ammonia tepida*). A presença dessas duas espécies indica ocorrência de ambiente estuarino/lagunar sob influência marinha. Na porção média dos testemunhos (3 a 1,5cm de profundidade), *Pararotalia cananeaensis* tende a diminuir e as espécies mixoalinas tendem a aumentar. Nesse intervalo são observadas, ainda, algumas espécies de foraminíferos aglutinantes (*Ammotium salsum*, *Haplophragmoides wilberti*). Estes resultados permitem inferir ambiente estuarino sob confinamento moderado. Na porção superior dos testemunhos (1,5cm profundidade ao topo), as espécies aglutinantes passam a ser mais numerosas e *Ammonia tepida* é a espécie dominante. A partir da análise da microfauna pode-se verificar que as duas regiões sempre receberam influência de mar aberto. Contudo, por meio da frequência de determinadas espécies bioindicadoras, como *Pararotalia cananeaensis* (indicadora de água de plataforma interna), *Ammonia tepida* e *Criboelphidium excavatum* (ambientes de águas mixoalinas) pode-se verificar que ocorreram períodos em que essa influência marinha foi maior, seguidas por influência menor.